



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

## **O CURRÍCULO NO PROJETO DA ESCOLA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Luiz Carlos Cosmam**

**Constantina, RS, Brasil  
2009**

# **O CURRÍCULO NO PROJETO DA ESCOLA**

**por**

**Luiz Carlos Cosmam**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique**

**Constantina, RS, Brasil**

**2009**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**O CURRÍCULO NO PROJETO DA ESCOLA**

elaborada por  
**Luiz Carlos Cosmam**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique - UFPel**  
(Presidente/Orientador)

**Prof<sup>a</sup> Ms. Andréa Tonini - UFSM**

**Prof<sup>a</sup> Ms. Rosane Maria Pietriobelli Nath – SMEC/Constantina**

Constantina, 05 de dezembro de 2009.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O CURRÍCULO NO PROJETO DA ESCOLA**

**AUTOR: LUIZ CARLOS COSMAM**

**ORIENTADOR: PROF. DR. JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE**

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 05 de dezembro de 2009

Este trabalho propõe como tema de pesquisa: O currículo na sala de aula. Teve como finalidade contribuir para que professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e a importância de definir um currículo escolar que não sirva apenas como definição de conhecimentos para a sala de aula, mas que seja útil para a vida. Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas e de campo, vinculado a uma abordagem teórica e prática que proporcionou subsídios a cerca de questões que norteiam a definição do currículo trabalhado na escola. Para a pesquisa bibliográfica serviram de fonte os autores Moreira e Silva, Paulo Freire, Philippe Perrenoud entre outros. Foram utilizados também os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul. A pesquisa constou de 10 questões que foram entregues aos professores das duas maiores escolas estaduais do município de Palmeira das Missões e versavam sobre a definição e implicações inerentes a aplicação do currículo trabalhado nessas instituições.

Palavras chave: Educação ou formação, Currículo escolar, prática pedagógica, conhecimento.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **THE CURRICULUM IN THE SCHOOL'S PROJECT**

**AUTHOR: LUIZ CARLOS COSMAM**

**SUPERVISOR: TEACHER DOCTOR JOÃO LUÍS PEREIRA OURIQUE**

Date and defense's place: Constantina/RS, 05 december 2009.

This work purpose as theme of research: The curriculum in the classroom. Had as purpose to contribute so that the teachers can to reflect about your educational practice, as well about the importance to define a education curriculum that not serve only that definition of knowledges to classroom, but that useful to the life. This work went to wrote through bibliography research and of the camp linked the a approach theoretical and practice that purposed subsidies about questions that show the definition the curriculum worked in the school. To the bibliography research served of sourse the authors Tomaz Tadeu da Silva, Paulo Freire, Philippe Perrenoud, between others. Went to used also the Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul. The research appear of the 10 questions that went to hand as teachers twice the biggest schools from Palmeira das Missões and deal about the definition and inherents implication the application curriculum's worked institution.

Key words: Education Curriculum, Educational Practice, Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>08</b>
2.1 Currículo: o saber na sala de aula e na vida .....	08
2.2 Teoria crítica do currículo .....	09
2.3 Constituição do currículo para o ensino médio: amparo legal .....	12
2.4 Principais atos normativos referentes ao currículo da educação profissional .....	14
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
3.1 Caracterização das instituições estudadas: escola “A” e escola “B” ....	18
3.1.1 Caracterização da escola “A” .....	18
3.1.2 Caracterização da escola “B” .....	21
3.2 Análise dos documentos das escolas pesquisadas .....	22
3.3 População e amostragem .....	24
3.4 Descrição do instrumento utilizado na coleta de dados .....	25
<b>4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>27</b>
4.1 Definição de currículo .....	27
4.2 Participação na elaboração do currículo .....	27
4.3 Ênfase dada ao currículo .....	28
4.4 Conhecimento dos documentos legais da escola .....	29
4.5 O currículo na sala de aula .....	29
4.6 Currículo por disciplina ou currículo por competências? .....	31
4.7 Dificuldades para desenvolver propostas pedagógicas que valorizem o ser humano e prepare-o para o trabalho .....	31
4.8 Possibilidades e dificuldades em relação às Práticas Pedagógicas .....	32
4.9 Currículos iguais ou diferentes .....	33
4.10 Sugestões para viabilização de práticas pedagógicas que valorizem o saber de forma crítica, criativa e qualitativa. ....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo, em sua primeira parte, destaca que a escola precisa preocupar-se em estabelecer um currículo adequado à sua comunidade escolar e que sirva de apoio às reflexões sobre a prática didática do professor e o planejamento de suas aulas. A constatação das dificuldades que a escola enfrenta em definir um currículo com conteúdo significativo para alunos que vivenciam com intensidade o presente mercado pelo ritmo acelerado e a necessidade do uso de novas tecnologias foi o que motivou este estudo que traz como tema: O currículo no projeto da escola.

O trabalho foi motivado pela questão problematizadora: Como as escolas organizam seu currículo de modo a que seja não somente um saber para a sala de aula, mas que seja útil para a vida. Tendo como objetivo geral investigar como ocorre a interação entre educação, currículo e planejamento educacional na escola, e que seja útil para a vida. E ainda como objetivos específicos explicitar os princípios de ordem pedagógicos, sociais e políticos inerentes a prática de definir um currículo escolar. Analisar a relação entre teoria e prática referente à definição e aplicações do currículo escolar em diferentes escolas. Identificar os posicionamentos filosóficos que embasam a definição de currículo em diferentes escolas da cidade de Palmeira das Missões.

Na segunda parte o trabalho apresenta a fundamentação teórica baseada em diversos autores que tratam do assunto. Dá ênfase também ao currículo como saber para a sala de aula e para a vida, com destaque especial para a Teoria Crítica do Currículo.

Ainda na fundamentação teórica refere-se ao amparo legal da constituição do currículo para o ensino médio e aos principais atos normativos referentes ao currículo da educação profissional.

Na seqüência descreve a metodologia com que foi realizada a investigação, caracteriza as instituições pesquisadas e apresenta a análise dos documentos estudados. Caracteriza também a população que participou da pesquisa e descreve o documento utilizado na coleta de dados. Apresenta os dados coletados com as referidas interpretações, aparecendo como destaque: definição e ênfase dada ao currículo, participação na elaboração do currículo, conhecimento dos documento da escola, currículo na sala de aula, possibilidades e dificuldades para desenvolver proposta adequadas, currículos iguais ou diferentes para as escoas e sugestões

para um currículo que viabilize o saber de forma crítica, criativa e qualitativa. Conclui apresentando as considerações finais.



## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Currículo: o saber na sala de aula e na vida**

Tem sido um desafio constante para o professor definir um currículo que disponibilize conteúdos significativos para alunos irrequietos que vivenciam com intensidade o presente, marcado pelos ritmos acelerados das tecnologias. Esta tarefa complexa que envolve o cotidiano do professor se acentua ao focar ainda as desigualdades de uma sociedade moderna e arcaica, de contradições não dissimuladas que possui em comum um público estudantil com dificuldades de estabelecer relações, que tem pela frente um presente repleto de contradições, um futuro duvidoso e um passado confuso, fragmentado, construído através dos meios de comunicação, pela escola e pela própria vida.

Nesta perspectiva, segundo Moreira e Silva, (1995) “o currículo é considerado um artefato social e cultural” e determinante para cada escola em seus diferentes contextos.

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relação ao poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA e SILVA, 1995, p. 8).

De acordo com autor, mesmo sendo esta uma tarefa complexa e desafiadora é de fundamental importância a participação do professor na organização do currículo de sua escola. Sabe-se que nem sempre foi assim. Por muito tempo o professor foi somente um “auleiro” apenas um executor de um currículo pré-determinado.

## 2.2 Teoria crítica do currículo

O currículo como foco central da Sociologia da Educação se originou na Inglaterra, seguindo-se posteriormente nos Estados Unidos, emergindo de uma abordagem sociológica e crítica.

Analisando historicamente, percebe-se que no final do século XIX e início do século XX, surgiu nos Estados Unidos, um significativo número de educadores que segundo Moreira e Silva (1995) “[...] começaram a tratar mais sistematicamente de problemas e questões curriculares, dando início a uma série de estudos e iniciativas que, em curto espaço de tempo, configuraram o surgimento de um novo campo”.

A preocupação desses teóricos, considerados como precursores do currículo escolar, parece ter sido, conforme Moreira e Silva (1995) “[...] a preocupação com os processos de racionalização, sistematização e controle da escola e do currículo”. O mesmo autor continua afirmando que “o propósito mais amplo desses especialistas parece ter sido planejar cientificamente as atividades pedagógicas” Também “controla-las de modo a evitar que o comportamento e o pensamento do aluno se desviassem de metas e padrões pré-definidos”.

Neste contexto americano, após a guerra civil, surge uma nova concepção de sociedade, baseada em novas práticas e valores derivados do mundo industrial que se instalou. A nova ideologia requer a cooperação e especialização e conforme afirma Moreira e Silva (1995). “O sucesso na vida profissional passou a requerer evidências de mérito na trajetória escolar. Ou seja, novas credenciais, além do esforço e da ambição, tornam-se necessários para se chegar ao topo.”

O mesmo autor continua dizendo que,

A escola foi então vista como capaz de desempenhar papel de relevo no cumprimento de tais funções e facilitar a adaptação das novas gerações às transformações econômicas, sociais e culturais que ocorram. Na escola, considerou-se o currículo como o instrumento por excelência do controle social que se pretendia estabelecer. (MOREIRA e SILVA, 1995, p.10).

Diante de tal contexto, foi então, organizado o currículo conferindo-lhe características de ordem racionalidade e eficiência. Nas primeiras propostas destacaram-se duas grandes tendências. Uma voltada para a elaboração de um currículo que valoriza os interesses do aluno e a outra voltada para a construção

científica com um currículo que, segundo Moreira e Silva (1995) “desenvolve-se os aspectos da personalidade adulta então considerada desejável”.

Estas tendências influenciaram a educação no Brasil, pois a primeira tendência contribuiu para o desenvolvimento da chamada escolanovismo e a segunda contribuiu com a formação do tecnicismo. Tais tendências dominaram a questão curricular dos anos vinte ao final da década de sessenta. A partir de então surgiu uma nova Sociologia da Educação estabelecendo como principal objetivo de estudos o currículo escolar.

Com este breve relato histórico é possível perceber que o conhecimento corporificado como currículo não pode ser analisado fora de constituição social e histórica, uma vez que ele vem carregado de ideologia, cultura e poder. Esta é a visão de alguns autores que como Paulo Freire defende que

A escola tem o dever de respeitar os saberes com os quais os educandos, sobretudo os de classe popular, chegam a ela. Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina cujo conteúdo se ensina? Porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 1996, p. 33).

Já para Libânio, o currículo é um componente importante da cultura de uma escola, uma vez que é construído sobre representações sociais de uma cultura que garantiria a continuidade dos valores de uma sociedade.

O autor afirma ainda que “o currículo é a concretização do posicionamento da escola face a cultura produzida pela sociedade. Existe ensino porque existe uma cultura, e o currículo é a seleção e organização dessa cultura”. (LIBÂNIO, 2001, p.142). O currículo articula portanto a cultura social e a prática pedagógica, refletindo a seleção realizada pela equipe escolar e professores a partir dos conteúdos socialmente considerados válidos e importantes. Esta seleção deve buscar o que acredita que seus alunos precisam aprender, bem como expressar que tipo de ser humano pretendem formar.

Conforme Veiga-Neto (apud Canen, 2001), o currículo foi inventado no final do século XVI, e desde sua invenção vem funcionando como um dos mais poderosos dispositivos encarregado de fabricar o sujeito moderno, tendo um controle tanto ao ensino quanto à aprendizagem.

Por outro lado para D'Ambrósio (2002), “currículo é a estratégia da ação educativa. Ao longo da história, o currículo é organizado como reflexo das prioridades nacionais e do interesse dos grupos que estão no poder”, isso nem sempre surte efeitos, sendo que o de interesse do grande grupo muitas vezes é deixado de lado.

Já para Giardinetto (1999), o estabelecimento de currículo adequado à realidade social do aluno permite que ocorra melhor abstração e compreensão da aprendizagem.

O currículo, na sua forma abstrata, é determinado pelo meio social em que o aluno está inserido, portanto, saber abstraí-lo e colocá-lo em prática na sala de aula, proporciona condições para que o aluno avance de modo mais versátil para a construção do saber.

Conforme Giardinetto, “a construção do currículo não é uma imposição (...) trata-se de um conjunto de objetivações do gênero humano organizado no espaço escolar, numa sequência acessível aos indivíduos e que reflete uma exigência da sociedade e de cada indivíduo”.

A valorização do cotidiano, e do conhecimento específico do ensino, devem ser tratados com grande importância, pois alicerçam as práticas pedagógicas viabilizando um melhor aproveitamento e abstração do aluno frente aos questionamentos. Para que esta valorização cotidiana ocorra com aproveitamento do aluno é necessário que o currículo escolar seja elaborado com reflexão norteando-se por critérios sócio educativos. Sendo assim, a escola deve estar ciente de seu papel intimamente vinculado às reais necessidades dos educandos.

*O desconhecimento das especificidades das relações entre o saber escolar e o saber cotidiano, requer a compreensão da atividade escolar com mediadora dessa relação de forma a resgatar o papel imprescindível da escola para a formação do indivíduo (...) Todo o conhecimento é produto da relação do indivíduo com o mundo construído pela atividade social e histórica dos homens, relações mediatizadas tanto pelas relações sociais, quanto pelos demais produtos dessa atividade. ( Giardinetto, 1999, p.142).*

A aprendizagem adquirida na escola permite que o aluno rompa os limites de utilização de referenciais programáticos e utilitários. Vindo assim, a garantir ao mesmo a apropriação de novos conhecimentos necessários à sua vida. O conhecimento cotidiano deve ser aproveitado como ponto de partida para o ensino e a aprendizagem. Cabe a escola proporcionar ao aluno que o utilize em sua

aprendizagem ultrapassando as limitações que este conhecimento impõe, ou seja, indo além de suas expectativas primárias.

Circe Bittencourt (2009) também faz uma análise interessante sobre o currículo para a sala de aula. Afirma que “estamos vivendo um momento importante no qual conteúdos e métodos estão sendo reelaborados conjuntamente”. E continua dizendo que “há conflitos inerentes entre o currículo prático, normativo e escrito pelo poder educacional instituído e o currículo interativo”. A mesma autora ainda argumenta:

Nesta perspectiva e nos limites desta abordagem, a questão fundamental reside na análise sobre o alcance das mudanças e continuidade do conhecimento escolar contido na documentação oriunda do poder educacional e nas possíveis articulações com o currículo real, vivido por professores e alunos na sala de aula. (BITTEENCOURT, 2009, p.12).

Com esta análise percebe-se que o grande desafio enfrentado pelo professor é o de propor para seus alunos um currículo que não apenas seja entendido como um saber acumulado, mas que seja acima de tudo útil para a vida.

### **2.3 Constituição do currículo para o ensino médio: amparo legal**

A consolidação do Estado democrático brasileiro, as novas tecnologias e a mudança na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrar-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. Para isso o Ministério da Educação e Cultura, amparado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e em conjunto com educadores define um perfil para o currículo de todo o país, os conhecidos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs – 1999). Estes documentos comportam sugestões que “servirão de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária do professor, o planejamento de suas aulas e o desenvolvimento do currículo de sua escola.”

As propostas curriculares contidas nos PCNs esteve pautada nas mudanças com relação à produção e as relações sociais, consolidando à nível de desenvolvimento da América Latina, que configura o nível de desenvolvimento da industrialização. Nas décadas de 60 e 70 esperava-se para o ensino médio a

formação de especialistas capazes de dominar a utilização de máquinas ou de dirigir processos de produção. Na década de 90, outro desafio. O grande volume de informações produzidas pelas novas tecnologias exige um cidadão com conhecimentos básicos, preparação científica e capacidade de utilizar as tecnologias relativas à área de atuação. Busca-se uma formação que desenvolva as “capacidades” de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de simples exercícios de memorização.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional, (LDB 9394/96), confere nova identidade para o ensino médio, determinando que este faça parte da educação básica, estendendo a gratuidade e a obrigatoriedade para este nível. A própria Constituição Federal de 1988 em seu inciso II do artigo 208<sup>º</sup> já garantia esta comparação. “a constituição, portanto, confere a este nível de ensino o status de direito de todo o cidadão.”

O ensino médio passa a integrar a etapa do processo que a nação considera básica para o exercício da cidadania. Essa educação deve cumprir um triplo papel; econômico, científico e cultural. Deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Neste contexto segundo os (PCNs 1999):

o currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva. (PCNs, 1999, p. 33).

Por sua vez a LDB determina que os currículos sejam construídos com uma base nacional comum para todo o Brasil, complementada por parte diversificada constituída segundo as características específicas de cada região ou de cada localidade. Esta determinação teve como amparo legal o artigo 210<sup>º</sup> da Carta Magna que indica: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacionais e regionais”.

Ao longo da evolução da educação nacional os currículos requerem revisões freqüentes e passaram de um sentido centralizador para um sentido democrático

onde as instituições escolares tiveram liberdade de organizar seus próprios currículos.

Essa definição foi amparada pela LDB 9394/96 art.8º parágrafo II e no artigo 12º quando inclui a elaboração da proposta pedagógica como uma das incumbências do estabelecimento de ensino e no artigo 15º, quando afirma: “os sistemas de ensino assegurarão as unidade escolares públicas de educação básica que as integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa”.

## **2.4 Principais atos normativos referentes ao currículo da educação profissional**

A formação profissional técnica de nível médio está amparada na lei federal nº 9394/96 a qual dedica um capítulo a educação profissional. Em seu artigo 39º a LDB prescreve que “os currículos devem ser desenvolvidos a partir de prévia definição das competências e das habilidades requeridas para o exercício profissional”.

O parecer do CNE/CEB nº. 16/99 trata de toda a organização da educação profissional, princípios, trajetória histórica, níveis, mas acima de tudo trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional as quais regem-se por um conjunto de princípios que incluem a articulação com o ensino médio, os adquiridos na educação básica, referentes aos valores estéticos políticos e éticos.

Este parecer destaca outros princípios específicos que definem a identidade da educação profissional e sua especificidade. Refere-se ao desenvolvimento de competências para a laboralidade a qual deve expressar o vínculo entre o conhecimento e o trabalho, articular e mobilizar os conhecimentos para o saber operativo, dinâmico e flexível, direcionado para a geração de renda, qualificando o trabalho pelos seus resultados e encaminhamento para a vida produtiva. Trata ainda da flexibilidade na construção dos currículos que está diretamente ligada a autonomia das Instituições de Educação Profissional.

A concepção curricular de responsabilidade da escola deve aparecer na contextualização, na adequação ao mundo do trabalho, na relação entre conteúdo e contexto, nas metodologias que integram vivência e prática profissional, na definição de um perfil profissional que atenda as demandas locais e regionais, evitando modismos e apelos circunstanciais e imediatos. A organização curricular da escola

deverá focar competências profissionais gerais das áreas e competências específicas de cada habilitação, atualizando permanentemente os currículos para atender as rápidas mudanças do processo produtivo.

A Resolução CNE/CEB nº. 04/99 tem como fundamento a LDB e o Parecer 16/99. Reafirma os Princípios Norteadores da Educação Profissional de Nível Médio, organizando por bases profissionais e enfatizando a possibilidade da escola definir o perfil profissional de conclusão de cada curso.

Para os fins desta resolução em seu art. 2º está posto que:

entende-se por diretriz o conjunto articulado de princípios, critérios, definição de competências profissionais, gerais do técnico por áreas profissionais e procedimentos a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas escolas na organização e no planejamento nos cursos de nível técnico. (RESOLUÇÃO, CNE/CEB, 04/99).

Entende-se com isso que a resolução enfatiza que a organização curricular dos cursos técnicos seja estruturada sob a forma de competências. Em seu artigo 6º estabelece uma definição dizendo: “entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

A resolução nº04/99 define ainda que os planos de curso dos cursos técnicos sejam organizados de acordo com o quadro das áreas profissionais contidas no Cadastro Nacionais de Cursos.

Ainda em se tratando de currículos dos cursos técnicos, mais recentemente aconteceram estudos e reformulações no currículo das Escolas Estaduais Técnicas do Rio Grande do Sul.

Tendo como fundamento a legislação citada acima a SUEPRO (Superintendência da Educação Profissional), vinculada a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul procedeu estudos e discussões sobre o currículo por competências, orientando as escolas técnicas que reformulem seus currículos adequando-os ao Cadastro Nacional de Cursos e com o currículo organizado por competências.

As escolas que servirão de base para o presente estudo já adequaram seus currículos e encontra-se em processo de experimentação. Daí a importância de pesquisar junto às escolas para verificar como estão sentindo a modificação.



Sobre currículos de educação básica, neste ano de 2009 ocorreram estudos referentes a este tema e a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, lançou no dia primeiro de outubro do corrente ano, uma coleção de quatro volumes de livros intitulados: Lições do Rio Grande. Esta coleção traz um referencial curricular para que seja adotado nas escolas a partir do 6º ano do ensino fundamental e no ensino médio. Este material fala de “Um referencial curricular para o século XXI”. Argumenta sobre a importância de um currículo escolar, aponta as bases normativas dos currículos dos sistemas públicos e reafirma os desafios educacionais no Brasil contemporâneo. Aponta como princípios fundamentais a importância da aprendizagem de quem ensina e de quem aprende. Trata da aprendizagem como referência e a inseparabilidade destas com o conhecimento.

Esta proposta defende que o melhor momento para desenvolver competências válidas para a vida é na educação básica. Aponta que defender um currículo organizado por competências é ampliar sua função para além da sala de aula. Isso é possível de ser feito através dos conteúdos escolares, criando situações de aprendizagem para desenvolver competências e habilidades no contexto das disciplinas.

A proposta do referencial curricular Lições do Rio Grande do Sul afirma:

Orientados por este referencial curricular, a proposta pedagógica da escola, os planos de estudos e os planos de trabalhos de cada professor, terão que responder à demanda de construção de uma escola capaz de superar uma concepção tradicional de educação apoiada na memorização de fatos, fórmulas e informações. (Lições do Rio Grande do Sul- Referencial curricular – 2009, p. 30).

A estrutura do referencial curricular do Rio Grande do Sul está organizada em áreas de estudos definindo competências gerais enfocando representação e comunicação, Investigação e compreensão e contextualização sociocultural. Contempla ainda competências transversais de ler, escrever e resolver problemas, isso em todas as áreas de estudos. Confirma-se assim o que descreve Philippe Perrenoud (1999) em seu livro “construindo competências desde a escola” que “a questão das competências e da relação conhecimentos-competências está no centro de um certo número de reformas curriculares em muitos países”. O mesmo autor continua questionando se o papel da escola é desenvolver competências ou deve limitar-se a transmissão do conhecimento e continua dizendo que “o debate

sobre as competências reanima o eterno debate sobre cabeças bem-feitas ou cabeças bem-cheias”. Resta saber agora como esta proposta será recebida e implantada nas escolas, visto ter sido lançada recentemente.

Depois de todas as leituras feitas é possível perceber o quanto é profunda e complicada a tarefa da escola em construir o currículo que será definido para cada curso. Percebe-se que é uma questão que sempre esteve em evidência nos temas estudados e debatidos pelos professores e certamente continuará ainda por muito tempo, pois o material que está sendo oferecido às escolas pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul também não é neutro e com certeza vai gerar muita discussão e dará margem a novas investigações.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se por pesquisa bibliográfica onde foram estudados diversos autores que tratam sobre o tema currículo escolar. Consta ainda de uma pesquisa de campo realizada com professores de duas das maiores escolas do município de Palmeira das Missões, RS, bem como da análise dos documentos das mesmas escolas.

Segundo Cortelazzo e Romanowski (2006), a pesquisa é feita “[...] com o intuito de recolher informações e conhecimentos preliminares sobre um problema para o qual se procura resposta ou explicação”. Sendo assim, este trabalho procura respostas para o importante problema de definir um currículo escolar que não apenas enfoque o conhecimento, mas que desenvolva habilidades e competências importantes e necessárias para a vida.

#### **3.1 Caracterização das instituições estudadas: escola “A” e escola “B”**

##### **3.1.1 Caracterização da escola “A”**

A Escola “A” pesquisada está localizada no interior do município de Palmeira das Missões - RS. É uma escola estadual de Ensino Médio e Técnico Profissionalizante. Por ser uma escola técnica em agropecuária possui uma extensão territorial de 234 há que é utilizada para exploração agrícola, pecuária e, também, com área destinada a realização de experimentos, utilizada pelos educandos em pesquisas de variedades de sementes raras e cultivo de lavouras, principalmente trigo, soja e milho. Boa parte da área é destinada a culturas nativas, com a finalidade de preservar o ambiente e usá-lo como espaço de pesquisa da flora e da fauna da região.

A área construída, do prédio principal da escola é de  $3.404m^2$  destinados à atuação pedagógica e ao internato, uma vez que a escola atua com esta especificidade. São cinco blocos interligados, sendo estes construídos com dois pavimentos. Um dos pavimentos contempla todo o setor administrativo, onde estão

às salas da direção, vice-direção, setor financeiro, secretaria e arquivo morto, coordenação pedagógica, sala de estar e de atividades de planejamento para os educadores e funcionários, e ainda, sala de serviço de integração escola-empresa (estágio).

Conta ainda com 10 salas de aula, salão de festas, sala de vídeo, sala de serviço de assistência ao educando, sala de reprografia, espaço para reflexão espiritual, depósito e almoxarifado, além de um amplo refeitório, uma bem instalada cozinha com dispensa. Para acomodações dos educandos a escola dispõe de 35 apartamentos e quatro banheiros amplos e equipados adequadamente para uso dos mesmos e mais três banheiros para o uso dos educadores e funcionários.

O laboratório de informática está instalado em sala climatizada e equipada para gerenciamento de rede. Conta com 30 computadores com internet, dois “Data-Show” e uma impressora multifuncional.

A biblioteca também está organizada em sala ampla e adequada, possuindo mais de seis mil exemplares, destacando-se um grande número de obras específicas para a área técnica. A sala do Laboratório de Ciências Físicas e Biológicas está devidamente equipada para realizar as aulas práticas e experiências que necessitam ser desenvolvidas em situações concretas.

Todos os espaços são amplos, arejados, bem iluminados e bem conservados, pois toda a escola encontra-se em bom estado de conservação, mesmo depois de ter completado 52 anos de existência, uma vez que foi criada pelo Decreto Lei Nº. 7788 de 30 de abril de 1957 e desde então foi construída, reformada e ampliada de maneira a torna-se um ambiente confortável com o trabalho que desenvolve.

A escola possui ainda diversas áreas construídas destinada ao desenvolvimento e aplicação das atividades técnicas desenvolvidas pelas Unidades Educativas de Produção (UEPS). São galpões, casas para diferentes atividades, abrigos para animais, estufas para horta e jardim, agroindústrias, almoxarifado, alojamentos, cooperativa, áreas de lazer, enfim todos esses diferentes compartimentos perfazem um total de  $5.279,96 m^2$  de área construída que juntamente com a área do prédio principal perfazem um total de  $11.855,22 m^2$ .

Para conservar e manter em perfeito estado de funcionamento toda esta estrutura são necessários recursos humanos que possibilitem tal processo. Além disso, conta-se com o empenho da direção, professores, funcionários e alunos,

todos empenhados para que o ambiente físico apresente conforto, beleza e estética. O processo pedagógico é orientado e dirigido por uma equipe diretiva empenhada em conduzir um processo democrático, construído coletivamente com toda a comunidade escolar e por uma equipe de profissionais altamente capacitados, competentes e empenhados em desenvolver um trabalho consciente e comprometido com o ensino e a pesquisa, intimamente ligados a função social da escola e sua especificidade.

É marcante a influência da escola junto à comunidade, pela excelente estrutura física e humana da qual dispõe e pela contribuição que dá nas várias ações relacionadas à agricultura e pecuária da sociedade a que pertence, bem como pela participação e atuação nos fóruns de organização social pertinentes a sua vocação.

A clientela atendida pela escola é de 656 matrículas de alunos, oriundos de mais de 50 municípios da região e demais regiões e de outros estados. Destes alunos, 257 freqüentam o Ensino Médio, 231 freqüentam o Ensino Técnico em Agropecuária concomitante em regime de internato, 130 alunos realizam o estágio supervisionado em empresas e instituições e, 38 alunos cursam o Ensino Técnico em Agropecuária subsequente. Considerando que a base econômica de Palmeira das Missões e região é a agricultura, e que os alunos que frequentam a escola, em sua maioria, provêm do meio rural, filhos de pequenos e médios agricultores, a escola oferece um ensino voltado às práticas do setor primário da economia, a valorização do homem, a preservação do meio ambiente, visando o desenvolvimento da agricultura sustentável.

Desta forma, atendendo o que preconiza a LDB 9394/96, o Parecer CNE Nº16/99 e a Resolução CNE Nº04/99, do Conselho Nacional de Educação, a Escola Técnica deve ser um centro de referência tecnológica para a área na qual atua e para a região onde está situada, devendo ser um ponto de referência para trabalhadores, empresário e para todos os profissionais que atuam no setor primário da economia. A Escola Técnica como espaço de avanço científico e tecnológico espaço de construção permanente de conhecimento, de criação e recriação dos saberes, de uma educação ampla que extrapolando os limites da tecnologia, incluem em suas ações, as dimensões sociais, políticas, históricas, psicológicas, biológicas, gerenciais, além de outras que estão presentes nas novas formas de produção, organização e gestão do trabalho. Em 30 de abril de 2008, data em que a escola

completou 51 anos de atuação, foi reconhecida como Centro de referência em Educação Profissional da área de Agropecuária.

### 3.1.2 Caracterização da escola “B”

A escola “B” pesquisada possui uma área total de 11.856,63m<sup>2</sup>, sendo que a edificação da escola corresponde a 4.450,00m<sup>2</sup> e os demais espaços são constituídos de praça de brinquedos, quadras de esportes (coberta e ao ar livre), estacionamento, jardim e área de lazer. Situa-se no centro da cidade de Palmeira das Missões. Desse modo atende um público diversificado de aproximadamente 1.700 (um mil e setecentos) educandos, oriundos de vários bairros, como também, vindos da área rural e de outros municípios da região.

Abrange as modalidades de ensino: Educação Infantil - com duas turmas; Ensino Fundamental - com vinte e uma turmas; Ensino Médio - com Vinte e nove turmas; Curso Técnico em Contabilidade - com seis turmas e Educação de Jovens e Adultos - com quatro turmas. Essas são atendidas nos turnos da manhã, tarde e noite.

O prédio da escola é constituído de dois pavimentos. O primeiro possui salas de portaria, hall de entrada, secretaria, vice-direção, setor pessoal, reprografia, direção, coordenação pedagógica, dois banheiros femininos e dois masculinos para os alunos e um para os professores, biblioteca, saguão principal e secundário, cantina, salão de atos, cozinha, refeitório, depósito de merenda, sala dos professores, Serviço de Orientação Educacional – SOE –, sete salas de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências físicas e biológicas, sala de Educação Física, própria para recreação, dança e musculação. O segundo pavimento é composto por vinte salas de aula, dois banheiros femininos e dois masculinos, sala de multimídia, laboratório de informática e almoxarifado.

Para atender essa demanda, a escola conta com uma equipe diretiva composta por um diretor geral e um assessor administrativo-financeiro, um vice-diretor por turno, cinco coordenadores pedagógicos e um orientador educacional. Possui vinte e quatro funcionários, quarenta e oito professores efetivos e vinte e nove contratados.

Observou-se que a instituição possui espaços e infra-estrutura adequados com instalações apropriadas e em boas condições de conservação para as diversas ações da escola, fazendo com que ela proporcione um ambiente agradável para todos que a frequentam.

### **3.2 Análise dos documentos das escolas pesquisadas**

A análise dos documentos das escolas pesquisadas também faz parte deste estudo, complementando assim o que foi dito pelos entrevistados e o que foi percebido na pesquisa bibliográfica. Fundamenta-se esta ação em Cortelazzo e Romanowski (2006, p. 39) que afirma “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desenvolvendo aspectos novos numa tarefa ou problema”.

Constatou-se que as duas escolas pesquisadas possuem os quatro documentos principais exigidos pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul para que uma escola possa funcionar, sendo: Projeto Político Pedagógico que se constitui no planejamento de todas as ações da escola. É o proposto, o almejado, a utopia, o que se deseja atingir. Regimento Escolar que é o documento que traz a determinação legal que em conformidade com a legislação maior confere legitimidade à escola. Planos de Estudos é o documento onde a escola define o currículo a ser trabalhado, para os cursos técnicos documento equivalente denominado Plano de Curso. Plano de Trabalho, que em conformidade com os documentos citados anteriormente deve conter as ações do professor para a sala de aula. Neste especifica-se o currículo, a metodologia, a avaliação, enfim, explicita a vivência de sala de aula.

A construção desses documentos é prevista na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394/96, como forma de organizar as ações da escola e abrir espaço para discuti-las com professores, funcionários, alunos e pais, de tal forma que aconteça a ação coletiva. Neste sentido, a escola precisa preocupar-se em atender as necessidades específicas da comunidade escolar na qual está inserida, planejando seu trabalho, a curto, médio e longo prazo, com o objetivo de construir a sua identidade, permeada pelo diálogo, visando ao sucesso na aprendizagem dos

educandos, oferecendo-lhes preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Está evidente, nos documentos das duas instituições pesquisadas o que prescreve a legislação e a intenção de oferecer às suas comunidades um ensino de qualidade.

Analisando os documentos percebeu-se que sua elaboração teve início no ano de 2001, orientada pela 20ª Coordenadoria Regional de Educação, vinculada a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que buscou apoio pedagógico na Universidade Regional Integrada de Frederico Westphalem – RS a qual forneceu a fundamentação teórica para embasar o trabalho. Com este suporte, todos os segmentos que formam a comunidade escolar, (professores, funcionários, alunos, pais e comunidade) passaram a olhar a escola de forma diferente e refletir sobre as questões levantadas nos vários encontros, reuniões, leituras e estudos que se sucederam, sempre mediados pela equipe diretiva, coordenação Pedagógica e orientação educacional.

As idéias surgidas foram sistematizadas e se configuraram nos documentos básicos da escola, sendo que o Projeto Político Pedagógico pode ser analisado e reformulado a cada ano letivo. É validado pelo Conselho Escolar e dado a conhecer às instâncias superiores. O Regimento Escolar pode ser reformulado a cada três anos, se a escola entender que há necessidade de adequação que visem o melhoramento educacional. A primeira versão do Regimento Escolar é aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, e as reformulações, em não havendo mudanças estruturais são validadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação. Os Planos de Estudos são documentos da Escola e devem ser elaborados pelos professores das diferentes disciplinas e validados pelas CREs, sempre no ano anterior a sua aplicação. Para os Cursos Técnicos são estabelecidos Planos de Curso que devem ser aprovados pelo Conselho Estadual de Educação. Sempre que a escola desejar modificações estas devem voltar ao conselho para aprovação.

Os Planos de Trabalho são documentos elaborados por cada professor, tendo por base os Planos de Estudos para o Ensino Médio e o Plano de Curso para o Ensino Técnico.

Observou-se que os documentos elaborados pelas escolas sempre partem do que já existe e propõem outros significados para cada realidade. Em vista disso se tornam ao mesmo tempo, um dever por se tratar de elementos responsáveis pela vida da escola em seu caráter institucional e um direito porque, por meio dele, a



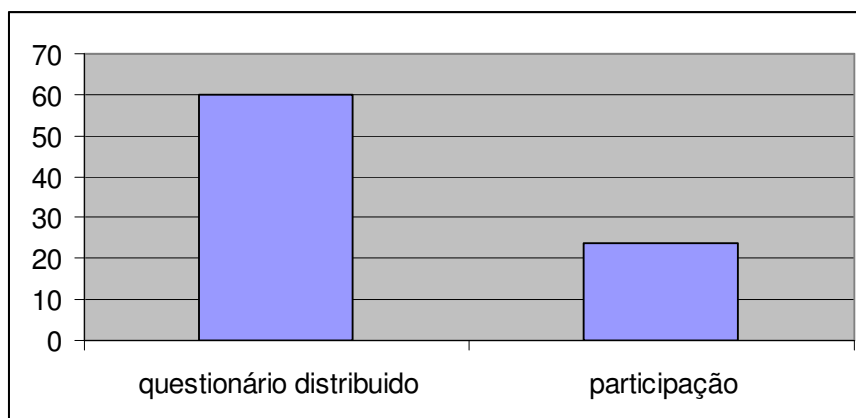
escola consolida sua autonomia, e os seus educadores podem pensar, executar, avaliar e reorganizar o próprio trabalho.

Os documentos das escolas “A” e “B”, que foram analisados estão organizados seguindo padrões específicos, com todas as etapas necessárias para a elaboração, porém foram descritos de maneira diferente, de acordo com suas especificidades e conforme sua contextualização.

### 3.3 População e amostragem

Considerando Levin (1986) que define população como conjunto de indivíduos ou objetos que partilham pelo menos uma característica comum, este trabalho considerou como característica comum, ser professor. Sendo assim, o universo populacional deste estudo constituiu-se de 60 educadores, na faixa etária entre 24 e 58 anos de idade, que foram convidados a participar deste estudo e que atuam nas duas instituições de ensino da rede estadual do município de Palmeira das Missões – RS. No entanto apenas vinte e quatro professores devolveram os questionários preenchidos, demonstrando baixa participação.

Figura: 01 – participação na pesquisa



Fonte: o autor

Os professores que participaram da pesquisa atuam nas várias disciplinas do ensino médio e técnico, constituem-se de 75% do sexo feminino e 25% do sexo masculino comprovando que as mulheres predominam no exercício da profissão de educador (a). O tempo de serviço varia desde quatro meses até 30 anos de

atividade docente. Quanto à formação profissional, todos os entrevistados possuem graduação sendo que 54% possuem especialização. Justifica-se assim, quando Perrenoud (1999), define “a profissionalização como um estágio que consiste em inserir a formação inicial e continuada, necessitando de tempo para que ocorra a transformação”. Assim, diante da complexidade que o ofício de professor encara, não é uma tarefa fácil, pois estes trabalham como seres humanos somente sendo facilitado se vivenciarem um processo construído coletivamente. O período de estudo ocorreu entre os meses de maio a outubro de 2009.

### **3.4 Descrição do instrumento utilizado na coleta de dados**

A pesquisa foi realizada através de coleta de dados utilizando-se instrumento com questões abertas e fechadas que conforme [Andrade \(2001, p\)](#), “é considerada como investigação semi-estruturada”.

O referido instrumento é composto de dez questões dissertativas e objetivas e consta no apêndice deste documento. O questionário foi aplicado aos professores das escolas denominadas “A” e “B” da rede estadual de ensino do município de Palmeira das Missões – RS.

A questão número 01 do instrumento questionava sobre como é definido o currículo escolar trabalhado na escola enquanto que a questão número 02 perguntava se o professor participou da elaboração do currículo. A próxima questão referia-se sobre qual a ênfase que a escola dá para o conteúdo selecionado. A quarta questão referia-se aos documentos essenciais que a escola deve ter e perguntava se o professor conhece estes documentos.

A pergunta 05 referia-se a aplicação do currículo em sala de aula e a 6ª perguntava sobre qual a forma de currículo que melhor se adapta a realidade da escola, justificando a escolha. A sétima questão solicitava que o professor relacionasse as dificuldades encontradas na escola para desenvolver práticas pedagógicas que valorizem o ser humano e na oitava questão o que o professor considera certo ou errado nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Na nona questão investigava-se a opinião do professor no sentido de currículos iguais ou diferenciados para a escola e finalizando solicitava-se do

entrevistado uma avaliação e sugestões para a viabilização de práticas pedagógicas vinculadas à realidade e que valorizem o saber.

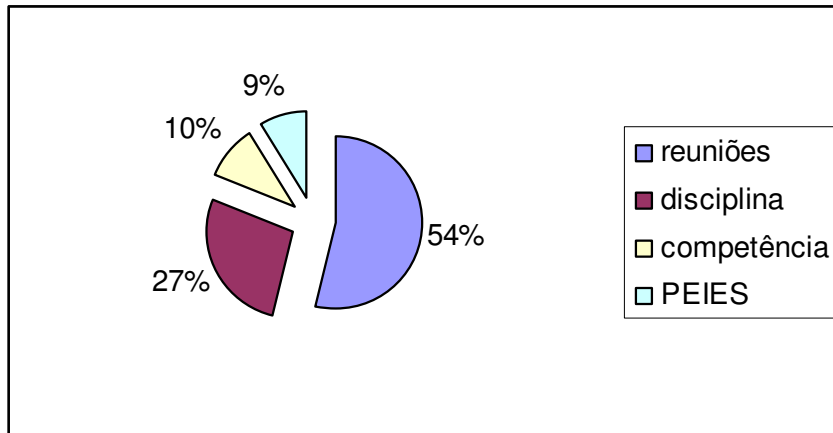
## 4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

### 4.1 Definição de currículo

Analisando os dados coletados foi possível perceber, com relação ao primeiro questionamento que versava sobre como é definido o currículo escolar trabalhado na escola, onde 27% dos entrevistados responderam que é por disciplina, 10% por competência, 54% responderam que é através de reuniões, este percentual é relevante, pois quando se decide conjuntamente há maior chance de acerto. O restante, 9% afirmaram que segue a linha do PEIES e ENEM.

Pelas respostas dadas percebe-se que definir um currículo escolar adequadamente envolve atividades conflitantes que muitas vezes apresentam opiniões contraditórias e a escola precisa administrar.

FIGURA; 02 – como é definido o currículo



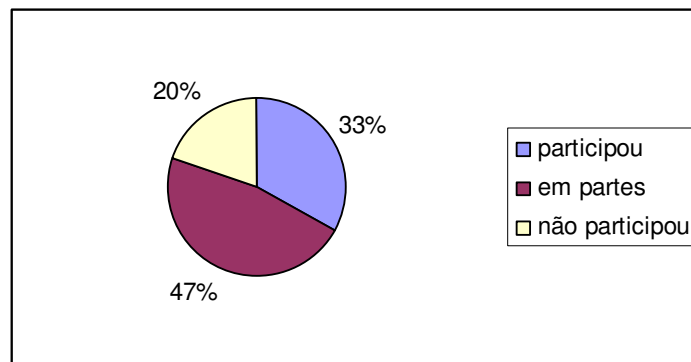
Fonte: o autor

### 4.2 Participação na elaboração do currículo

Do universo de professores que foram entrevistados cerca de 33% responderam que participaram da elaboração dos currículos de sua escola, ao passo que 20% não participou e 47% participou apenas em parte. Somando-se as duas últimas alternativas percebe-se que a maioria dos professores não participa de uma

atividade fundamental para a escola, que é organizar o currículo que deve ser trabalhado em sala de aula. As duas escolas tiveram uma renovação de 20% de professores novos o que supõe-se que isso tenha interferido. Acredita-se que esta situação é decorrente do ingresso de professores posterior a elaboração ou reorganização de tal documento.

Figura: 03 – elaboração do currículo

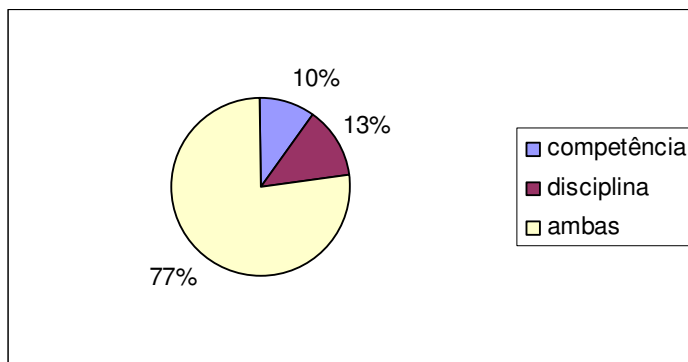


Fonte: o autor

### 4.3 Ênfase dada ao currículo

Considerando as respostas dadas com relação ao currículo constatou-se que 10% dos entrevistados responderam que o currículo é organizado enfatizando competências e 13% responderam que o currículo é organizado por disciplina. Contudo 77% responderam que a escola possui as duas formas de currículo. Fica evidente na análise dos documentos elaborados pelas escolas pesquisadas que as duas possuem cursos técnicos e que a organização curricular destes cursos está organizada sob a forma de competências. É o que justifica uma mesma escola atuar com diferentes currículos.

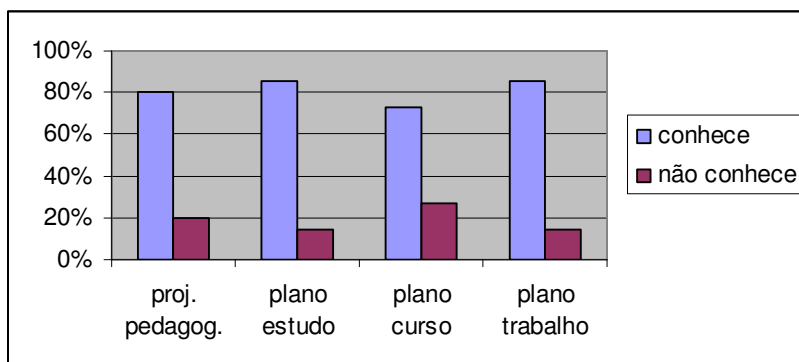
Figura: 04 - ênfase ao currículo



Fonte: o autor

#### 4.4 Conhecimento dos documentos legais da escola

Figura: 05 – principais documentos da escola



Fonte: o autor

Observa-se nos gráficos que com relação aos quatro principais documentos da escola que são: Projeto Político Pedagógico, Planos de Estudos para o ensino básico, Planos de curso para os cursos Técnicos e Planos de Trabalho do professor, obteve-se os seguintes resultados: 80% dos entrevistados responderam que conhecem o Projeto Político Pedagógico, 86% conhecem os Planos de Estudos, 73% conhecem o Plano de curso e 86% conhecem o Plano de Trabalho.

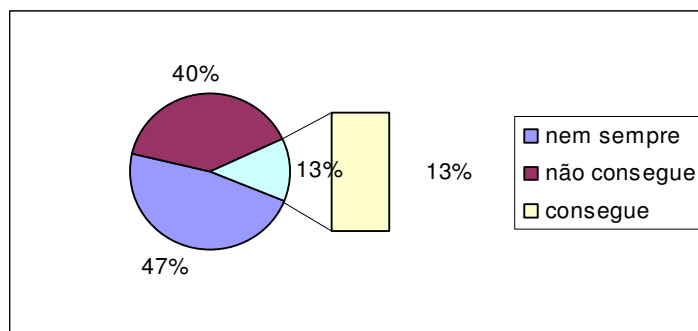
Analisando estes percentuais, é facilmente concebível que nem todos os professores conheceram o Plano de curso, visto ser um documento específico para os cursos técnicos e o professor que não atua neste curso pode não conhecer o referido documento. Contudo causa certa estranheza quando o professor não conhece o Plano de Trabalho visto ser um documento fundamental para a ação pedagógica e deve ser elaborado por cada professor.

A LDB em seu artigo 13º item II estabelece que “os docentes incumbir-se-ão de: elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”.

#### 4.5 O currículo na sala de aula

A questão número 05 indagava se tudo o que está planejado é trabalhado em sala de aula. 13% responderam que sim, conseguem trabalhar tudo o que planeja. 40% responderam que não e 47% responderam que nem sempre conseguem trabalhar tudo o que planejam. Somando-se os que não conseguem com os que nem sempre conseguem obteve-se um total de 87%. Fica então a indagação: como um professor planeja aquilo que não vai cumprir? Alguns entrevistados justificaram que nem sempre consegue trabalhar tudo o que planejam porque “durante o ano escolar existem muitas situações que fazem com que o professor necessite adaptar o conteúdo à realidade do aluno”.

Figura: 06 – trabalha todo o currículo planejado?



Fonte: o autor

Tais afirmativas conferem com o que escreve Moreira e Silva (1995) quando afirma que “os professores precisam encontrar meios de criar espaços para um mútuo engajamento das diferenças vividas, que não exija o silenciar de uma multiplicidade de vozes por um único discurso dominante”.

Podemos entender como negativo os 13% que seguem “a risca” os conteúdos planejados não dando espaço para adaptações conforme as necessidades que surgem no dia a dia do aluno e da comunidade escolar.

#### **4.6 Currículo por disciplina ou currículo por competências?**

Em se tratando da organização curricular 40% dos entrevistados responderam que acreditam que a melhor maneira de organizar um currículo é organizando-o por disciplinas afirmando: “o currículo por disciplina é o melhor adaptável a nossa realidade, pois forma alunos capacitados nos seus conhecimentos”. (Retirado do questionário do grupo de professores).

Responderam que ambos os currículos, 47% dando margem a duas interpretações: entendem do que currículo por disciplina para o ensino básico e currículo por competência para o ensino técnico, quando se analisa a resposta dada por um entrevistado que diz: “ambas por contemplar o curso técnico e o ensino médio”.

Outra interpretação é a fusão dos dois currículos quando se analisa a seguinte resposta: “É necessário que se aproveite o que de melhor existe nos dois currículos e se construa um currículo para a realidade na qual a comunidade escolar está inserida e que necessita”.

Percebe-se com isso que não existe muita clareza na concepção de currículo por parte de alguns professores.

#### **4.7 Dificuldades para desenvolver propostas pedagógicas que valorizem o ser humano e prepare-o para o trabalho**

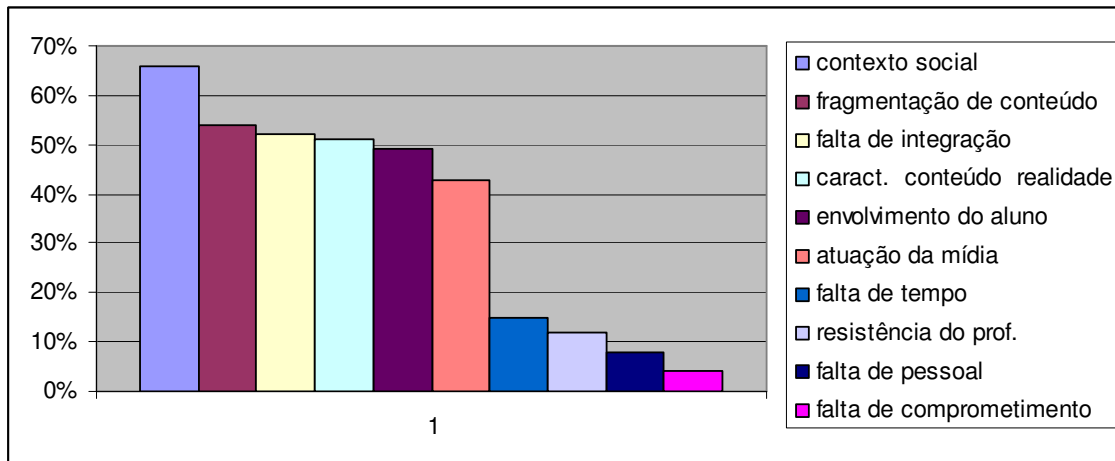
A questão número 07 era ampla e por isso as respostas também foram amplas e diversificadas destacando, como dificuldade na aplicação de um currículo aberto e criativo com inovação pedagógica.

- contexto social
- atuação da mídia
- falta de integração entre as disciplinas
- fragmentação do conteúdo
- resistência do professor em rever conceitos
- contextualizar o conteúdo curricular com a realidade



- falta de tempo para pensar e realizar a transição
- falta de comprometimento
- envolvimento dos alunos
- falta de pessoa

Figura: 07 - dificuldades para desenvolver propostas pedagógicas



Fonte: o autor

A constatação das inúmeras dificuldades elencadas leva a confirmação de que cada realidade analisada possui diferentes ambientes escolares onde as relações sociais se estabelecem constituindo-se o que muitos autores definem como currículo oculto cujas obrigações impostas aos educando são tão importantes ou mais para eles, para suas sobrevivência e sucesso na escola.

Desta forma entende-se que todo o conjunto que compõe um ambiente escolar tem em sua conjuntura uma importância fundamental para a formação do educando, pois é esta estrutura que contribuí na construção do conhecimento dos diferentes grupos sociais.

#### 4.8 Possibilidades e dificuldades em relação às Práticas Pedagógicas

Analisando as respostas percebe-se que os professores elencaram um maior número de possibilidades do que dificuldades em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola. Acredita-se que o professor tem um importante papel frente às inovações. Em nenhuma profissão, na atual sociedade visualiza-se a

profundidade que se observa na do professor. O cenário contemporâneo da educação conduz a significativas mudanças nos métodos e nas práticas pedagógicas.

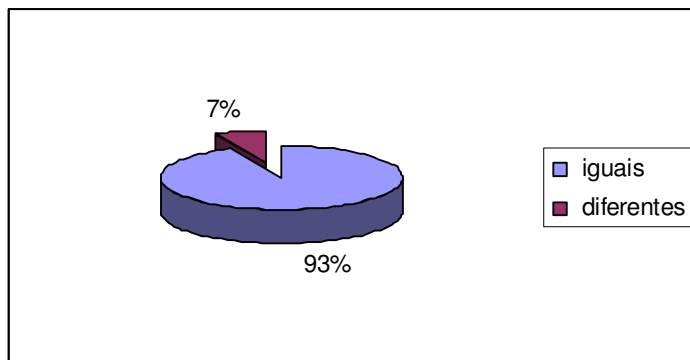
Estando cada dia mais presente, o professor conduz gerações a educar-se e conduzir-se nas diferentes sociedades. A profissionalização docente é definida por Perrenoud como:

[...] uma estratégia que consiste em inserir a formação inicial e continuada, necessitando de tempo para que ocorra a transformação. Assim, diante da complexidade que o ofício do professor encerra, não é uma tarefa fácil, pois estes trabalham como seres humanos, somente sendo facilitado se vivenciarem um processo construído coletivamente. (PERRENOUD, 1999, P.57).

Assim, podemos visualizar que existe nas escolas pesquisadas, uma luta pela dignidade e humanização, fazendo crer que existe uma vontade comum entre os professores na busca de melhores condições de trabalho. Para que isto seja possível é necessário que o professor esteja preparado para esta realidade isso acontece através da formação inicial que todos possuem e da formação continuada em que todos os profissionais das escolas pesquisadas participam.

#### 4.9 Currículos iguais ou diferentes

Figura: 08 - tipos de currículos



Fonte: o autor

O gráfico acima revela que a grande maioria dos professores defende currículos diferentes para realidades diferentes.

Esse pressuposto evidencia que haverá fortes discussões nos próximos anos com a apresentação do Referencial Curricular elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. O documento relata que nos anos 50/60 até 70 havia um processo extremamente centralizado onde os currículos eram totalmente elaborados nas Secretarias de Educação e repassados às escolas. A partir dos anos 80, conquistou-se o importante conceito de autonomia da escola. e no documento proposto pelo estado está dito:

[...] no movimento pendular da história, fomos para o outro extremo. Hoje no país existem diretrizes curriculares nas normas dos conselhos de Educação, tanto Nacional como Estadual, mas essas diretrizes são muito gerais não existindo assim qualquer padrão curricular. (Referencial Curricular Lições do Rio Grande do Sul, 2009, p. 8).

E continua afirmando que:

A partir dessas normas, as escolas são totalmente livres para fazer os seus currículos inclusive dificultando o próprio processo de ir e vir dos alunos entre as escolas, porque quando um aluno se transfere, é diferente de escola para escola o que se ensina em uma mesma série. (Referencial Curricular Lições do Rio Grande do Sul, 2009, p. 8).

Parece ser um tanto contraditório, pois ao mesmo tempo em que defende um currículo alinhado afirma que:

O currículo, não é uma lista de disciplinas confinadas à sala de aula. É todo o conteúdo da experiência escolar, que acontece na aula convencional e nas demais atividades articuladas pelo projeto pedagógico. Na concepção moderna, o currículo supõe o tratamento dos conteúdos curriculares em contextos que façam sentido para os alunos, assim, o que acontece na escola ou é currículo ou não deveria acontecer na escola. (Referencial Curricular Lições do Rio Grande do Sul, 2009, p.12).

Vamos aguardar as próximas informações contidas no referencial curricular Lições do Rio Grande do Sul para proceder às discussões neste sentido.

#### **4.10 Sugestões para viabilização de práticas pedagógicas que valorizem o saber de forma crítica, criativa e qualitativa.**

Várias foram as sugestões elencadas no documento que serviu de coleta de dados. Destacando-se:

- formação continuada
- investimento na educação
- valorização do profissional
- integração com a comunidade
- avaliação da prática ação reflexiva
- valorização da experiência do aluno
- interdisciplinaridade
- práticas pedagógicas voltadas para a realidade
- avaliação diária
- ensino baseado na realidade do aluno
- melhor qualificação
- normas mais rígidas

Ao concluir esta análise é possível perceber que o professor está preocupado em definir um currículo adequado, entendendo que a revolução tecnológica está impondo a todas as nações revisões curriculares com a finalidade de incorporar também os valores de autonomia, solidariedade e sustentabilidade, que serão necessários para a cidadania na sociedade pós industrial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho subentende-se que os objetivos traçados tiveram sua contemplação na medida em que foram abordados com base nas descrições e análises ao longo desta abordagem. Motivado pela problemática da construção do currículo, o trabalho teve como tema; “o currículo no projeto da escola”, e investigou como as escolas organizam seu currículo e qual a participação dos professores nesta tarefa.

Analisando os documentos das instituições pesquisadas percebeu-se que as mesmas possuem duas modalidades de currículos, “currículo por competências” para as escolas técnicas e “currículo por disciplina” para a educação básica. Contudo, nem todos os professores conhecem estas modalidades, pois apenas os professores técnicos participaram da elaboração do currículo por competências.

Nos diferentes grupos de professores das escolas pesquisadas, encontram-se profissionais que de certa forma carecem de mais informações referentes ao tema abordado, pressupondo assim, a possibilidade de que estes profissionais possam viabilizar diretrizes que permitam levar a diante seus projetos e pensamentos. Isto porque um número relativo de profissionais que atuam na escola não conhecem os documentos essenciais que constituem as diretrizes da escola.

Através deste estudo, foi possível conhecer, em parte, a realidade vivida por cada instituição pesquisada analisando diferentes dados da vivência de cada uma. Visualizou-se também que ainda é um tanto tímida a relação do professor com a organização de um currículo como núcleo de proposta pedagógica, expressão da autonomia da escola, visto o elevado percentual de professores que afirmaram na entrevista, terem participado apenas em parte ou não terem participado da elaboração do currículo trabalhado na escola.

Observou-se que as bases curriculares dos cursos técnicos das duas escolas pesquisadas foram recentemente reformulados estando organizados sob a forma de competências. Por orientação da SUEPRO (Superintendência da Educação Profissional), vinculada a SEC – RS. A partir do ano de 2007, os professores, coordenação e direção participaram de formação oferecida pela Secretaria de Educação que contribuiu com embasamento teórico para a modificação e as escolas, através de reuniões, estudos e discussões com a comunidade escola procedeu as modificações.

A escola “A” foi a primeira no estado a ter seu currículo aprovado por competências, isto aconteceu desde janeiro de 2009 e o presente ano está servindo de experiência para a aplicação desta modificação. A escola “B” teve seu currículo aprovado em setembro de 2009 e as modificações só serão colocadas em prática no próximo ano.

Constatou-se ainda que o trabalho organizado por competências permite planejar e avaliar valores importantes e necessários para a sociedade atual que exige a formação de um cidadão criativo, solidário, ético e responsável, capaz de conviver em grupo e respeitar a natureza.

A postura de 93% dos entrevistados que defendem currículos diferenciados, se contrapõe ao Referencial Curricular – Lições do Rio Grande, recentemente lançado pela Secretaria do Estado da Educação do Rio Grande do Sul que defende um currículo alinhado, pode ser considerada como questão polêmica que certamente dará margem a muita discussão ainda.

A pesquisa apontou pontos fortes onde se destaca as titulações dos profissionais que atuam nos estabelecimentos pesquisados, visto que possuem graduação ou especialização. A abertura das instituições para a realização do trabalho, a preocupação dos educadores em buscar o melhor para seus alunos também podem ser considerados pontos fortes.

Apontou também pontos fracos onde se destaca o elevado número de professores que não devolveram o questionário de pesquisa, sendo que mais de 50% dos profissionais não responderam a entrevista.

Na motivação para a ciência acredita-se que é mais um trabalho realizado enfocando importante problemática que envolve a escola em seu contexto. Certamente não encerra-se em si, mas abre precedente para maiores e mais profundas pesquisas nesta área.

Dentro de todo o trabalho realizado uma coisa ficou bem clara: se partir de uma simples lista de conteúdos ou se possuir um currículo detalhado em termos de o que e quanto se espera que o aluno aprenda, o mais importante é a ação do professor. Da atitude do educador, de sua paixão por ensinar é que surgiram as melhores formas de dar transparência a ação educativa. Entendendo que o currículo conecta a escola com o contexto, seja imediato ao seu entorno sociocultural, seja mais amplo, sempre é cultura social, científica e cultural.

O Brasil é um país continental, complexo e com grande diversidade regional e marcantes desigualdades sociais. Estabelecer currículos nessa realidade não é tarefa fácil. A LDB inicia e ordena essa tarefa em duas perspectivas. A primeira é política e se refere a divisão de tarefas entre a União, os estados e os municípios. A segunda é pedagógica e se refere ao paradigma curricular adotado, traçando diretrizes expressas em termos de competências básicas a serem construídas pelos alunos e não de conhecimentos disciplinares.

A escola precisa então ser o lugar em que se aprende a analisar, criar, pensar, argumentar e fazer escolhas. Isso requer que os conteúdos dos currículos sejam tratados de modo a fazer sentido para o aluno. Terá que ser acessível a experiência aos significados deliberados e sistemáticos, constituídos pela cultura científica, artística e lingüística da humanidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação – Noções Práticas**. 4ª Ed. Atlas: São Paulo, 2001.

BITTENCOURT, Circe (org.); . **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 11ª edição, 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

BRASIL. **Lei 9394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. Vol. 8**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais /Ministério da Educação**. – Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CANEN, Ana – **Ênfase e Omissão no Currículo** – Ana Canen, Antonio Flavio. Barbosa Moreira (orgs.) – Campinas, SP : Papyrus, 2001.

CORTELAZO, Iolanda Bueno de Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin; pesquisa e **Prática profissional-Projeto de Pesquisa**; Ed. Ibpex: Curitiba PR; 2006.

DÁMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade** – 2ª edição – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**/Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIARDINETTO, José Roberto Boettger – **Matemática Escolar e Matemática da Vida Cotidiana** – Campinas, SP: Autores Associados, 1999, - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

LEVIN, J. Estatística **Aplicada a Ciências Humanas**. São Paulo: Ed. McGraw, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.); **Currículo, cultura e sociedade**; 2ª edição revista – São Paulo: Cortez. 1995

PERRENOUD, Philippe; **Construir as competências desde a escola**; trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 1999.



RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias / Secretaria de Estado da Educação. – Porto Alegre: SE/DP, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT / Universidade Federal de Santa Maria.** Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. – 6. Ed. rev. e ampl. – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

## APÊNDICE

- aqui ele pediu para colocar u

